

O METALÚRGICO

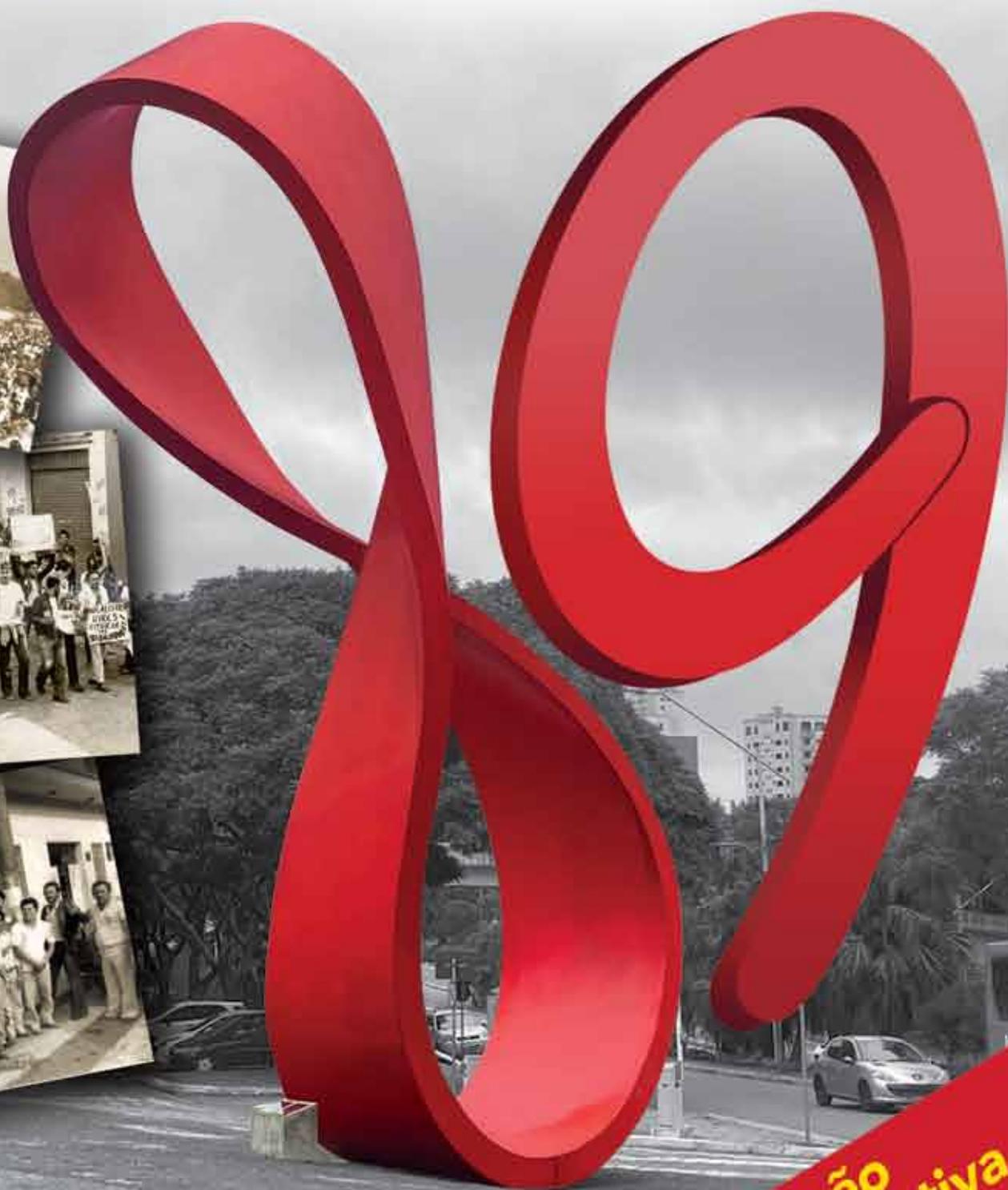
Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 • Fone: 4993-8999

Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 • Fone: 11 4555-5500

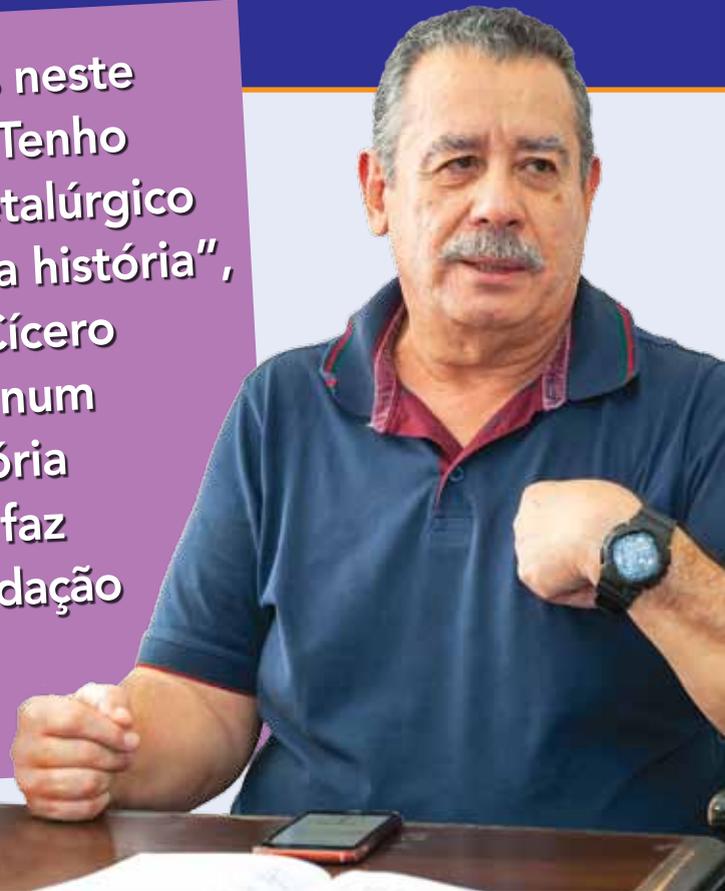


89 PRIMAVERAS EM DEFESA DOS TRABALHADORES E DA DEMOCRACIA



Edição
Comemorativa

“Poucas entidades neste país têm 89 anos. Tenho orgulho de ser metalúrgico e fazer parte desta história”, diz o presidente Cícero Firmino Martinha num balanço da trajetória do Sindicato que faz aniversário de fundação nesta sexta-feira, 23 de setembro.



O Sindicato foi fundado em pleno início da primavera. Na sua opinião, qual o significado desta simbologia?

Ah, isso é lindo demais, sempre me marcou, pois a primavera significa renovação e esperança. Este Sindicato tem essa simbiose, esse ciclo da primavera, com o sentimento e a entrega de luta e determinação de quem enfrentou ditaduras, intransigências e momentos difíceis, mas com ternura e esperando para recomeçar. E assim seguimos e chegamos até aqui, na esperança de todos os trabalhadores que fizeram e fazem parte desta entidade, bem como nossos antigos líderes como Andreotti, Miguel Guillen, Cicote, Marcílio, entre tantos outros.

Como vê a evolução da representatividade do Sindicato?

Quando olhamos e estudamos as décadas de 1980 e as anteriores, não há dúvidas que atualmente o empresariado respeita mais o movimento sindical. Antigamente, os patrões só conversavam com o sindicato se os trabalhadores cruzassem os braços e parassem as máquinas, hoje não. Bem antes disso, já sentam para discutir as reivindicações que apresentamos.

Quando pensa nas várias conquistas do Sindicato, quais as lutas são destaques?

Penso que a década de 1980 foi bem especial. Nesse período, conquistamos a redução da jornada de trabalho semanal de 48 horas

para 44 horas, que, aliás, foi colocada, em 1986, na Convenção Coletiva de Trabalho de São Paulo e na sequência introduzida na Constituição de 1988. Antes dessa vitória, numa fábrica, quando o trabalhador chegava um minuto atrasado, perdia meia hora daquele dia e ainda perdia o domingo e se tivesse um feriado perdia também. Foi uma conquista até ideológica e política. Imagina como ficou a cara do empresário que não abria mão de um minuto de trabalho. Outra conquista histórica e de avanço social é a obrigatoriedade de manutenção de emprego dos acidentados no trabalho. Tivemos uma importante contribuição nesta vitória.

E quando surge o transporte fretado para os trabalhadores nas empresas?

Também nessa época, por isso que eu considero a década de 1980 fundamental na organização da categoria. Nas greves de 1985, uma luta nossa era pelo fretamento do transporte e conquistamos isso. As grandes fábricas como elevadores Otis, Cofap, Philips, TRW, ELUMA, KS Pistões, entre outras, passaram oferecer o serviço. Imagina como eram os bairros antigamente na questão da mobilidade, trabalhadores andavam um, dois quilômetros a pé no barro. E quando chovia? Era um sufoco.

Ainda na década de 1980 teve a retomada do Sindicato?

Exatamente. De 1980 a 1982 tivemos dois anos de guerra com a intervenção dentro do

Sindicato. Tinha policial à paisana aqui dentro. E antes de 1979 e 1980, em décadas anteriores, Sindicato era totalmente atrelado ao Ministério do Trabalho que era atrelado ao governo federal. Mesmo com diretoria eleita e tudo mais para fazer uma assembleia tinha que avisar duas delegacias, a de polícia e a do Trabalho. Mandava um comunicado, falava o que seria discutido, se entrasse qualquer tema que não fosse campanha salarial, já chamavam para prestar depoimento. Era essa a repressiva realidade.

Como foi participar da diretoria empossada naquele momento histórico?

A diretoria que entrou foi para luta com Miguel Rupp presidente e o apoio de Marcílio, Cicote e eu. Era uma enorme repressão em cima dos metalúrgicos que não podiam abrir a boca para reclamar de nada, mas chegamos forte nos patrões. A partir daí retomamos o respeito da categoria.

Quais os momentos mais difíceis que a classe trabalhadora enfrentou?

No Plano Collor, no início da década de 1990, nossa base perdeu cerca de 15 mil trabalhadores, naquela má administrada abertura econômica do país muitas empresas quebraram e demitiram. Teve um impacto negativo na competitividade que destruiu fábricas que não tinham uma forte estrutura econômica. Sem falar no sequestro que ele fez nas contas bancárias do povo. E agora, nesses últimos governos, Temer e Bolsonaro, toda classe trabalhadora sentiu e segue sentindo na pele o duro golpe da Reforma Trabalhista e da Reforma da Previdência. Uma total precarização da relação entre capital e trabalho.

E o futuro do Sindicato nesta expectativa de rumo aos 100 anos?

Um Sindicato mais reivindicativo, local, profissional, atuante dentro das fábricas, capaz de mostrar a utilidade e eficácia das lutas, além de se mobilizar junto com as forças políticas progressistas contra a precarização do trabalho. E no campo social, combater toda forma de opressão. Ampliar a participação da categoria mantendo o foco nas campanhas de sindicalização por uma representação cada vez mais forte para enfrentar os desafios que surgirem, bem como a defesa da criação de empregos de qualidade. E agora temos um importante passo que precisa ser dado que é eleger Lula presidente.

DIZ AÍ, DIRETORIA!



Vice-presidente Adilson Sapão
 “É uma alegria enorme fazer parte desta diretoria, de seguir com o trabalho de grandes lideranças que desde 1933 passaram por aqui”.



Diretor-executivo Osmar Fernandes
 “Sem luta não há conquista. Este Sindicato está sempre voltado ao interesse dos trabalhadores, buscando o que há melhor para categoria.”

LULA, PAULINHO DA FORÇA E ELISEU PARABENIZAM O NOSSO SINDICATO



Lula, em frente à sede do Sindicato, fala em mobilização de campanha salarial, no final da década de 1980.

Cícero Martinha discursa, ao lado de Lula, em ato político de 2008



"Todo dia é dia de luta para a classe trabalhadora. Mas hoje é também um dia de festa. Parabéns, Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, pelos 89 anos de história. Tenho fé que, com o apoio de vocês, ano que vem a festa será ainda mais bonita, com o Brasil feliz de novo."

Luiz Inácio Lula da Silva
Ex-presidente do Brasil



"Quero parabenizar o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá pelos seus 89 anos de luta em defesa dos trabalhadores. Muitos direitos foram conquistados ao longo dessas décadas para a categoria,

mas ainda precisamos avançar mais. Por isso, os metalúrgicos não podem desanimar e devem buscar ainda mais conquistas e o sindicato é o nosso maior representante. É por meio dessa representatividade que há 89 anos conseguimos grandes vitórias. Parabéns a todos por esse dia histórico e importante para toda categoria."

Paulinho da Força
Deputado Federal



"Felicitações para um dos Sindicatos mais importantes do Estado, cheio de

glórias e conquistas para os trabalhadores. Parabéns Metalúrgicos de Santo André e Mauá."

Eliseu Silva Costa
Presidente da Federação dos Metalúrgicos de São Paulo



Ao Trabalhador, um laço do infinito

Por iniciativa do Sindicato, no aniversário de 80 anos da entidade, Santo André ganhou um monumento inédito dedicado ao trabalhador e a primeira obra da espetacular artista Tomie Ohtake na região do ABC.

ACOMPANHE O SINDICATO!
CONVERSAMOS COM VOCÊ EM TODAS AS PLATAFORMAS



(11) 97522-4886



Aponte a câmera do celular no QR Code e baixe O APP!



/Metalurgicos.SA.MA



@sindmetalsa

Diretor-executivo Rafael Loyola

"Quero aqui deixar um abraço a todos os companheiros e companheiras metalúrgicas porque só com unidade conquistamos as nossas vitórias."



Secretário-geral Manoel do Cavaco

"Longa vida para um Sindicato que é forte e está à frente das questões de política municipal e nacional, debatendo e dialogando com toda sociedade."



VALE A PENNA!

**89 ANOS VIVIDOS NAS
PORTAS E DENTRO DAS
FÁBRICAS, QUE RETRATAM
UMA IMPORTANTE PARTE
DA HISTÓRIA DO BRASIL.**

Desde 1933, os companheiros e companheiras vão para luta contra os impasses na vida dos trabalhadores, mobilizando campanhas importantes e históricas que fortaleceram o movimento dos trabalhadores metalúrgicos de todo o país.

Para falar sobre as lutas e conquistas desse combativo Sindicato basta ampliar a visão a fim de captar os benefícios que a categoria obteve ao longo desses 89 anos de luta. Vitórias expressivas foram alcançadas, em muitas ocasiões, exigindo grande fôlego, resistência e inteligência de seus líderes, diretores e, sobretudo, a vontade e a

entrega da categoria

E assim, durante a sua aguerrida trajetória, de campanha em campanha, indo pra cima dos patrões, por meio de greves, acordos, e regulamentações foi desenvolvendo o seu papel: defender e orientar os seus trabalhadores. E dá-lhe comício nas portas de fábricas, soltando a voz e expressando as necessidades da categoria.

O tempo mostrou que tamanho esforço valeu à pena. Exemplos dessa empreitada não faltam e olha que muitos dariam grandes manchetes de jornal como:



**Parabéns, Metalúrgicos
de Santo André e Mauá,
rumo aos 100 anos**

EMPREGADOS DA PIRELLI DESAFIAM PLANO E PARAM

**MOVIMENTO CONQUISTA
CONDUÇÃO**

**Grevistas Acamparam na OTIS
Para Impedir Demissões**

PARABÉNS PELAS LUTAS E CONQUISTAS PARA A CATEGORIA METALÚRGICA E A CLASSE TRABALHADORA EM GERAL

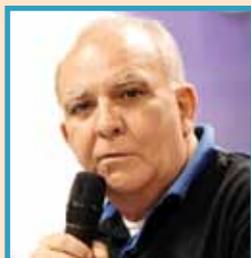
O Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, presidido e liderado pelo companheiro Cícero Martinha, com uma diretoria sempre presente na base, se destaca por ser uma das entidades mais atuantes do movimento sindical brasileiro.

Ao longo destes 89 anos de existência, o Sindicato conquistou para a categoria importantes avanços econômicos e sociais e esteve presente em todas as mobilizações nacionais em defesa da geração de empregos, do trabalho decente, da industrialização, da retomada do desenvolvimento e dos direitos da classe trabalhadora.

Sabemos que, diante das inúmeras lutas que os metalúrgicos de Santo

André e Mauá terão pela frente, por melhores condições de trabalho, reajustes salariais e ampliação das conquistas, o Sindicato sempre estará na liderança, com firmeza e consciência de classe, nas negociações, mobilizações e conquistas.

Parabéns, Sindicato e metalúrgicos de Santo André e Mauá. Contem com a gente nas lutas atuais e futuras! A luta faz a lei!



Miguel Torres

Presidente da Força Sindical, Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM) e Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes

Presidente: Cícero Firmino (Martinha)
Vice-presidente: Adilson Torres (Sapão)
Diretor responsável: Manoel do Cavaco

Jornalista responsável: Fábio Bézza - Mtb 53.418
Diagram. e proj. gráfico: ilustracaodigital@gmail.com
Charges e ilustrações: Rice Araújo

Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 • Fone: 4993-8999 | Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 • Fone: 11 4555-5500



Os presidentes e as intervenções

- De 1933 a 1937 – Marcos Andreotti
- De 1938 a 1942 – Augusto Savietto
- De 1942 a 1943 – Miguel Guillen
- De 1943 a 1944 – Calixto Bortolotti
- De 1944 a 1945 – Euclides Savietto
- De 1945 a 1947 – Vitor Savietto
- De 1947 a 1952 – (Interventor) Tércio Rodrigues
- De 1952 a 1956 – (Junta Governativa) Rafael Martins
- De 1956 a 1958 – Henrique Lopes
- De 1958 a 1964 – Marcos Andreotti
- De 1964 a 1965 – (interventor) Pedro Romanichi
- De 1965 a 1967 – Casa Grande
- De 1967 a 1979 – Benedito Marcílio
- Em 1979 – (interventor por 45 dias)
- De 1979 a 1980 Benedito Marcílio
- De 1980 a 1981 (interventor) Guaracy de Souza Sampaio
- Em 1981, de fevereiro a novembro, (Junta Governativa, Antonio Morales)
- Em 1981, de novembro a dezembro, (Junta Governativa, Antonio Cabeça)
- De 1981 a 1982 – (interventor, Guaracy de Souza Sampaio)
- De 1982 a 1988 – Miguel Rupp
- De 1988 a 1992 – João Avamileno
- De 1992 a 1993 - Cícero Firmino Martinha
- De 1993 a 1995 - Vicentinho
- De 1995 a 1996 - Guiba
- De 1996 a 2007 – diretoria colegiada devido a uma pendência jurídica: José Thomas Neto, Adonis Bernardes, Valdecir Fernandes e Cicero Firmino Martinha
- Desde 2007: Cícero Firmino Martinha



PARTICIPE DESTA COMEMORAÇÃO!

Evento de aniversário
do Sindicato dos
Metalúrgicos
de Santo André e
Mauá

DIA 23 DE SETEMBRO

16h: abraço ao Monumento do Trabalhador,
no Paço Municipal de Santo André
18h: ato político na sede do Sindicato

